

## ***XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF***

### **Grande área:**

Ciências da Saúde

### **Projeto:**

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA APÓS A INTRODUÇÃO DO SISTEMA DE COTAS

### **Autores:**

RAQUELLI MARÇAL BARBOSA (XIX BIC 2011/2012)

BRUNA DAMÁSIO MOUTINHO (VIII PROVOQUE)

MAURO TOLEDO SIRIMARCO

ÍCARO AUGUSTO GODINHO

GUSTAVO CARRARO BARBOSA

LAURA ANDRÉIA SCHETLINO MUZZI

JOSE ANTONIO CHEHUEN NETO (ORIENTADOR)

### **Resumo:**

Introdução: No Brasil, o ensino superior é relacionado com a manutenção de privilégios, apresentando caráter elitista. Na tentativa de alterar essa realidade, o Estado vem adotando políticas de inclusão social para elevar grupos sociais considerados em desvantagem, como por exemplo, a implementação das Ações Afirmativas para negros e a Reforma Universitária. A inclusão social por meio do ensino superior passou a ser abordada de forma mais prática e realista. Objetivos: Traçar o perfil socioeconômico dos estudantes de medicina após a introdução do sistema de cotas e elucidar se os objetivos que motivaram a concepção desse programa estão sendo atingidos, como: o ingresso de estudantes menos abastados e a diminuição da disparidade étnica entre os aprovados. Método: Pesquisa original, de abordagem quantitativa. Dados coletados por questionário com 33 perguntas. Amostra de 400 acadêmicos de medicina, distribuídos no 1º, 3º, 5º, 7º e 9º períodos, contemplando candidatos referentes aos processos seletivos em que houve adoção das cotas. Análise estatística feita por meio do Epi-Info 3.5.1 (IC de 95% e p-valor < 0.05). Foi calculado como medida de associação o Odds Ratio (OR) e como medida de significância estatística o teste qui-quadrado sem correção. Resultados: Proporcionalmente ao aumento do número de vagas destinadas aos cotistas entre 2006 e 2010, houve aumento no número de alunos que se autodeclararam negros em 9,30% (P-valor de 0,03), em 22,7% (P-valor de 0,001) entre os que cursaram o ensino fundamental em escola pública e 44,30% (P-valor < 0,000001) entre os que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Observou-se elevação de 34,20% dos que estudaram pelo menos 7 anos na rede pública (P-valor de 0,0000015); de 13,90% dos que não utilizavam computador ou internet (P-valor de 0,007) e de 26,60% dos que possuíam renda familiar menor do que 5 salários mínimos (P-valor de 0,0001). Houve crescimento de 27,80% e 16,47% entre os aprovados cujo pai ou mãe apresentavam no máximo o ensino fundamental

completo (P-valor  $<0,000001$  e P-valor de 0,0045, respectivamente). Por outro lado não se observou elevação significativa entre os que apresentavam domínio sobre línguas estrangeiras ou que exerciam atividade remunerada. Conclusão: O sistema de cotas implantado em 2006 na UFJF analisada atende sua função precípua que é a inclusão de alunos menos abastados, egressos de escolas públicas e negros.